



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 31 de agosto de 2017

O fundo fiduciário para a República Centro-Africana é uma "realização positiva", afirmam os auditores da UE

O primeiro fundo fiduciário de sempre da UE, criado em África, pode ser considerado uma "realização positiva", segundo um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. O fundo fiduciário Bêkou da UE para a República Centro-Africana conseguiu atrair ajuda e a maioria dos seus projetos produziram as realizações esperadas, apesar de terem surgido poucos novos doadores. Os auditores consideram que o fundo também proporciona uma maior visibilidade à UE na região.

Lançado em julho de 2014, o fundo Bêkou foi o primeiro do género gerido pela Comissão Europeia. Os seus doadores são a UE, a França, a Alemanha, os Países Baixos, a Itália e a Suíça, que se comprometeram com um total de 146 milhões de euros para apoiar a República Centro-Africana a sair da crise e a reconstruir-se.

Os auditores avaliaram se a criação do fundo foi justificada, a forma como estava a ser gerido e se estava a atingir os seus objetivos. Constataram que, embora não existisse uma avaliação formal da escolha do instrumento de financiamento nem uma análise exaustiva das necessidades, tanto a escolha de criação do fundo, como a sua conceção foram adequadas. A gestão do fundo ainda não alcançou o seu pleno potencial, afirmam os auditores. Ainda que tenha atraído ajuda e a maioria dos seus projetos tenham produzido as realizações esperadas, foi limitada a influência que teve na coordenação entre as partes interessadas. Os seus procedimentos podem ser melhorados, e o acompanhamento e a avaliação ainda não estão plenamente desenvolvidos.

"Bêkou significa "esperança" na língua sango da República Centro-Africana", afirmou Bettina Jakobsen, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "Temos muitas esperanças de que o fundo possa contribuir para construir os alicerces de um melhor futuro para o país."

Para ajudar a melhorar a conceção e a gestão do fundo Bêkou e de outros fundos fiduciários da UE, os auditores recomendam que a Comissão Europeia desenvolva mais orientações para a escolha do instrumento de ajuda e para as análises das necessidades, de forma a definir o âmbito dos fundos fiduciários. A Comissão deve também melhorar a coordenação entre os doadores, os

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

@EUAuditors

eca.europa.eu

procedimentos de seleção e a avaliação do desempenho.

Nota aos diretores das publicações

Um fundo fiduciário é um fundo criado para um objetivo de desenvolvimento específico, com contribuições financeiras de um ou vários doadores, muitas vezes constituído em resposta a crises, como catástrofes naturais ou conflitos. Desde 2013, a Comissão Europeia tem a possibilidade de criar "fundos fiduciários da União para as ações externas" relativos a ações de emergência, pós-emergência ou temáticas.

A República Centro-Africana é um dos países menos desenvolvidos e mais pobres do mundo, estando classificado no último lugar do Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD em 2016. Esta situação verifica-se apesar dos seus importantes depósitos minerais e outros recursos, tais como reservas de urânio, petróleo bruto, ouro, diamantes, cobalto, madeira e energia hidroelétrica. A sua população de 4,5 milhões de pessoas está distribuída por um vasto território de 623 000 km² (aproximadamente a superfície da França e da Bélgica em conjunto). Desde que se tornou independente em 1960, o país registou conflitos, má governação, muita pobreza e desigualdade, bem como falta de investimento do setor privado. Atualmente, a situação é precária, com mais de metade da população a necessitar de ajuda humanitária. Cerca de 450 000 pessoas estão deslocadas internamente e um número semelhante fugiu para os países vizinhos.

O Relatório Especial nº 11/2017, "Fundo fiduciário Bêkou da UE para a República Centro-Africana: um início auspicioso, apesar de algumas insuficiências", está disponível no sítio Internet do TCE (eca.europa.eu) em 23 línguas da UE.